



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A SOCIOLINGUÍSTICA E A ARTE NAS OBRAS DE SALVADOR DALÍ.

Wanessa Rodvalho Melo Oliveira – PG/UEMS

wanessarmelo@hotmail.com

Antonio Carlos Santana de Souza - UEMS

acssuems@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo a proposição de uma prática pedagógica pautada na interdisciplinaridade entre a Sociolinguística e a Arte, com efetiva utilização na prática da sala de aula. O trabalho pressupõe a transferência de conceitos e metodologia da linguagem e a intersecção com a Arte, no ambiente escolar. Para isso, a prática pedagógica será aplicada a uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública, localizada no município de Campo Grande – MS, no decorrente do ano de 2020. A pesquisa resultante dessa proposta metodológica pretende conhecer e detectar a Sociolinguística nos aspectos histórico e social, nas crenças e atitudes linguísticas, presentes nas obras do pintor Surrealista Salvador Dalí. Como os alunos estudaram a Variação Linguística desde a 6ª série do ensino fundamental, terão a oportunidade de aprofundar este estudo no campo da Sociolinguística explorando o universo artístico do pintor e de sua obra. O desafio, ao final desta pesquisa, será avaliar de que forma a interação com o universo artístico estudado, colegas e professor, imprimiu marcas na linguagem geradas pelas novas situações e conhecimentos a que os alunos foram confrontados, sempre considerando que a Sociolinguística valoriza o falante com as suas crenças, atitudes linguísticas e culturais que o tornam único.

Palavras chave: Arte. Salvador Dalí. Sociolinguística.

INTERDISCIPLINARITY BETWEEN SOCIOLINGUISTICS AND ART IN THE WORKS OF SALVADOR DALÍ.

Abstract: *This article aims to propose a pedagogical practice based on interdisciplinarity between Sociolinguistics and Art, with effective use in classroom practice. The work presupposes the transfer of concepts and methodology of language and the intersection with Art, in the school environment. For this, the pedagogical practice will be applied to a class of the 3rd year of high school in a public school, located in the municipality of Campo Grande - MS, during the year 2020. The research resulting from this methodological proposal intends to know and detect Sociolinguistics in the historical and social aspects, in the linguistic beliefs and attitudes, present in the works of the Surrealist painter Salvador Dalí. As students have studied Linguistic Variation since the 6th grade of elementary school, they will have the opportunity to deepen this study in the field of Sociolinguistics by exploring the artistic universe of the painter and his work. The challenge, at the end of this research, will be to evaluate how the interaction with the studied artistic universe, colleagues and teacher, impressed marks in the language generated by the new situations and knowledge that the students were confronted with, always considering that Sociolinguistics values the speaker with its beliefs, linguistic and cultural attitudes that make it unique.*

Key words: Art. Salvador Dali. Sociolinguistics.

1 Introdução

Este artigo pretende apresentar a Sociolinguística aplicada com uma abordagem diferente daquela que os alunos estão acostumados a estudarem; a pretensão é que essa aprendizagem seja mais lúdica e visual, portanto, algumas etapas serão expostas para que o



resultado final seja alcançado de acordo com a expectativa. Para isso, a pesquisa será direcionada, passando por vários pontos, desde a concepção sobre a Sociolinguística até as obras do pintor Salvador Dalí, para depois, fazerem um contraponto entre elas.

Um dos objetivos deste artigo é contribuir para que os professores de Língua Portuguesa possam elaborar suas aulas por uma perspectiva diferenciada, onde o aluno pesquisador, seja também observador e crítico.

A questão da Sociolinguística está presente neste trabalho visando a identidade do falante. Para melhor entendimento, Calvet esclarece que “a identidade social do falante, a identidade social do destinatário e o contexto” (CALVET, 2002, p. 30) são fatores primordiais para o entendimento.

Portanto, as obras falam pelo artista que vivenciou na pintura o contexto social e intelectual para a criação, pois a identidade social do destinatário, na época que o pintor viveu está muito relacionado ao contexto, e este último campo, é o que o aluno precisará entender para analisar e fazer a junção da Sociolinguística com a arte.

2Quem foi Salvador Dalí?

“Os meus quadros são retratos de sonhos pintados à mão”

(COPYRIGHT, 1986, p. 301)

Salvador Dalí foi um pintor extraordinário, excêntrico e inovador, suas obras refletem os enigmas de seus pensamentos e sua mente brilhante. Ele nasceu na pequena cidade catalã Figueres, Espanha, em 11 de maio de 1904. Seus pais, Salvador Dalí i Cusí e Felipa Domènech, o tratavam como se fosse seu irmão falecido três anos antes de ele nascer, daí o próprio pintor dizer ter dupla personalidade, como alguém que não existia na verdade. (SECREST, 1998)

Sua vida foi regada por conflitos e confrontos pessoais, brigas familiares, problemas sexuais, veneração por sua musa inspiradora Gala, medos, ciúmes entre amigos e principalmente egocentrismo, por ter sido muito mimado.

Ao tentarmos aprofundar quem seria Dalí, percebemos que para além da arte do caos e da sua megalomania, existem várias fragilidades que dão forma a uma identidade confusa com necessidade de proteção evidente, socorrendo-se para isso de vários “duplos” de forma a apaziguar a sua angústia. (SILVA, 2015, p. 68)

Esses preceitos fizeram com que a sua mente pudesse romper com as ideias estipulados por seus pais e pela sociedade, pois sempre estava com o pensamento a frente de tudo o que estava acontecendo ao seu redor. Desde criança, destacava-se por seus pensamentos revolucionários, suas vestimentas incomuns e sua maneira particular de enxergar o outro.



Além de pintar, contribuiu para a arte dando palestras, fazendo escultura, fotografia e roteiros cinematográficos. A arte de Dalí também se traduziu na moda, na confecção de estampa para lenços e roupas, joias e acessórios. Fez muitos trabalhos, ficou mundialmente conhecido por ser um artista completo, ganhou vários títulos, sua fama repercutiu até o último dia de sua extravagante vida e reverbera até os dias atuais sendo estudado em âmbitos diferentes como a física, história e psicologia.

Foi o artista que mais vendeu quadros em vida e por preços caríssimos. Para o alto faturamento, o segredo era vender os quadros antes que o comprador pudesse ver a tela pronta, pois pintava, na maioria das vezes, por encomenda (SECRET, 1988).

Também foi representante do Surrealismo na pintura. Esse movimento literário e artístico foi marcado por uma geração de pensadores que tinham como objetivo a manifestação artística por meio dos fundamentos na psicanálise, expresso pela liberdade do pensamento, que deveria ser ditado pelo inconsciente, do sonho, do instinto, do desejo e da renovação dos valores morais, políticos, filosóficos, dentre outros. O escritor francês Maurice Nadeau, em seu livro História do Surrealismo, afirma:

O Surrealismo é considerado por seus fundadores não como uma nova escola artística, mas como um meio de conhecimento, particularmente de continentes que até então não haviam sido explorados: o inconsciente, o maravilhoso, o sonho, a loucura, os estados de alucinação, em suma, o avesso do cenário lógico. (NADEAU, 1985, p. 46)

Neste cenário, Salvador Dalí criou o método Paranoia Crítica, técnica surrealista que consistia basicamente em “estabelecer uma ideia obsessiva sugerida pelo inconsciente e depois elaborá-la e reforçá-la com uma perversa associação de ideias e uma lógica aparentemente irrefutável até dar a convicção de verdade absoluta”. (*apud* SECRET, 1988, p. 126)

O seu método paranoico-crítico seria um meio de “descarregar” as suas angústias e contradições, com plena lucidez, fazendo com que os demais participassem nelas. Permite sistematizar todo o seu delírio numa produção artística, através do mecanismo de sublimação. (SILVA, 2015, p. 25)

Este método mostrou a sua performance que revolucionou os pintores surrealistas, pois criavam sem a preocupação moral e racial, apenas tinham a intenção de serem compreendidos por meio de suas obras que refletiam o que cada um pensava e o que acreditava. O Surrealismo foi marcado por quebra de paradigmas e concepções inovadoras no pensamento e na arte.



Nesse contexto de efervescência cultural e intelectual, as pinturas de Dalí gritavam todo o seu sentimento, levando-o a afirmar que seus quadros eram “fotografias de sonhos pintadas à mão”.

Aspectos norteadores entre a Sociolinguística e a arte

A interdisciplinaridade é uma ferramenta de apoio ao professor que busca dar mais créditos às suas aulas de maneira a envolver outras disciplinas para completar o enfoque do que é proposto ao conteúdo, sendo assim, apresentado na BNCC:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, p.18).

Partindo desse pressuposto, a disciplina de Língua Portuguesa pode se envolver com outras áreas do conhecimento, desde que a proposta de ensino seja bem elaborada e direcionada para a aja essa multiplicidade de informações, estabelecendo assim a interdisciplinaridade e também a intertextualidade, ou seja, a multiplicidade textual resultante de textos ou de outras formas, conceitos e registros de várias fontes, de maneira que permita o entendimento do aluno com o trabalho a ser realizado. Para isso o professor deve estar totalmente envolvido para que possa “conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens.” (BRASIL, 2017, p. 19). Conclui-se que “o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência” (FAZENDA, 1979, p.49).

Assim, “é importante que o professor conheça os conceitos sociolinguísticos básicos para poder aplicá-los na compreensão das diferentes situações de variação/mudança linguística que permeiam o dia a dia dos falantes”. (COELHO, 2012, p. 159) São eles: “contextuais – situação de uso, estilísticas – jeito próprio do falante/usuário, etárias – cada idade tem um modo próprio de usar a língua, sociais – as diversas camadas sociais apresentam usos também específicos”. (CAVALCANTE, 2011, p. 246)

Alguns serão mais importantes neste enfoque do estudo, por exemplo, as questões sociais, pois elas refletem na fala do indivíduo, conforme:

O desenvolvimento linguístico de uma comunidade tem relação com a sua vida social, as pressões sociais operam também sobre a língua. Toda mudança social se propaga também na língua da comunidade, há uma inter-relação entre uma e outra, sendo que tanto uma como a outra vivem continuamente em processo de transformação, que não são autônomos, mas interdependentes. Se a língua muda, não pode ser por si só. Se ela surge por necessidade



social, também é necessário que ela se transforme em decorrência dela. (SILVA, 2017, p. 264)

O tempo de mudança social, vinculado ao discurso de poder marcado na época em que Salvador Dalí presenciou a Guerra Civil, viria a dar início a Segunda Guerra Mundial. Por isso, as crenças linguísticas sofreram alterações pelas mudanças causadas no homem devida às constantes transformações vividas naquele cenário aterrorizante.

A intenção deste artigo, não é focar no conhecimento teórico sobre o assunto, por acreditar que caberá ao professor preparar-se para a proposta de ensino pretendida, mas mostrar que é possível interagir a Sociolinguística com a Arte.

Os professores precisam estar sustentados por uma reflexão teórico suficiente. Precisam se tornar também pesquisadores e aprender a encontrar soluções novas a partir do que propõem as teorias linguísticas. Devem ser sensíveis à questão do perigoso distanciamento entre o padrão escolar e a realidade sociocultural de seus alunos [...]. Devem ser capazes de responder à tradição e trilhar pela Sociolinguística Educacional (CYRANKA, 2014, p. 154).

A questão histórica também é importante na construção da identidade do indivíduo, pois para compreender uma obra de arte é preciso conhecer a história (MEDINA, 2005), no caso, a mudança na fala ocorre à partir do momento que as influências sociais modificam a maneira de falar da pessoa, devido ao processo evolutivo da língua.

Contudo, as atitudes linguísticas, também fazem parte da construção intelectual e emotiva e pode ser explicada como: “uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”. (Lambert e Lambert, 1966, p. 78)

Ainda é possível explicá-la conforme:

Atitudes são os gostos e as antipatias. São as nossas afinidades e aversões a situações, objetos, grupos ou quaisquer aspectos identificáveis do nosso meio, incluindo ideias abstratas e políticas sociais. [...] nossos gostos e antipatias têm raízes nas nossas emoções, no nosso comportamento e nas influências sociais que são exercidas sobre nós. Mas também repousam em bases cognitivas (BEM, 1973, p. 29).

Portanto, as atitudes linguísticas estão vinculadas ao sujeito conforme suas reações diante do acreditam, pois elas são norteadas por seus pensamentos e refletem as emoções e conseqüentemente, as crenças.



A Proposta

O início deste estudo teve seu fundamento teórico no livro de Bortoni-Ricardo (2004) sobre seus apontamentos na sala de aula em relação a Sociolinguística e o ensino, assim como Coelho [et al.] (2010), visando este enfoque, a exploração deste tema sobre a variação linguística, os alunos tinham estudado anteriormente, ressaltando a questão identitária para completar as influências de poder, da história, da sociedade, política entre outros que fazem com que uma pessoa seja composta por suas crenças e atitudes.

A proposta inicial é que seja percebido as próprias falas dos alunos e da professora, como sotaques, região em que nasceram, onde cresceram, com quem conviveram, a religião, a escolaridade, conforme sugerido na pesquisa de Labov (1972) dará início a trilhar o caminho da Sociolinguística, concordando com a referência de Moreno Fernández que “a língua traduz a concepção de cultura e de pensamentos de seus falantes”. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 195)

O objeto de estudo da Sociolinguística é a fala, com todas as variações e variantes, mas a ideia de usar obras e não a fala, surgiu na questão de priorizar a identidade do indivíduo, transparecendo seus valores no conceito do que a imagem transmite, pois, as atitudes linguísticas estarão envolvidas com os aspectos sociais presentes nas obras:

Normas e valores culturais que permitem a um interlocutor atento depreender uma série de informações a respeito desse indivíduo e do grupo social a qual pertence. Se a língua tem significado social, as pessoas avaliarão isto em relação ao status social de seus usuários. Suas atitudes linguísticas serão atitudes sociais (MARGOTTI, 2004b, meio eletrônico)

Muitas são as atitudes sociais presentes nas obras de Salvador Dalí, alguns alunos terão a percepção de entender em qual contexto da sociedade ele estava vivendo quando pintou a obra e também o valor político engessado nela, pois além de

Esta é uma proposta inovadora, para que mais uma abordagem metodológica diferenciada venha completar o que a grade curricular exige. Assim, a escola se reinventa na maneira de ensinar explorando novos sentidos, em concordância com Candau:

Promover uma educação para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais em nossa sociedade, e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças são dialeticamente integradas (CANDAU, 2009, p. 59)



A Sociolinguística que será apresentada aos alunos compõe um quadro de valorização do falante, sempre exaltando os seus conceitos que os tornaram o que são hoje, com toda sua vivência, para que haja uma sensibilidade em respeitar as particularidades do outro.

Participantes da pesquisa

Esta pesquisa será desenvolvida com a parceria de uma professora de Língua Portuguesa, em sua turma de 3ª ano do Ensino Médio, em uma escola pública, localizada no município de Campo Grande – MS, em 2020. A sala de aula é composta por uma turma heterogênea de 25 meninas e 17 meninos, um total de 42 alunos.

Por conta da suspensão das aulas presenciais, em caráter excepcional, em consequência da situação de emergência de saúde pública no combate a Covid-19, essa proposta de ensino ainda não foi colocada em prática.

A pesquisa

Ao conhecer a identidade do artista, é possível explorar alguns aspectos históricos e sociais que envolvem as suas obras, para isso, a turma realizará pesquisa online, na sala de tecnologia, sobre a vida e obra de Salvador Dalí, para depois conhecerem as obras selecionadas.

A segunda etapa da pesquisa, será apresentar aos alunos as pinturas que serão exploradas na sala de aula, sendo elas: A persistência da memória (1931) e Construção Mole com Feijões Cozidos (1936). A pesquisa direcionada terá como suporte a internet para que os educandos entendam alguns pontos importantes que fizeram Dalí pintar esses quadros.

Também será sugerida a utilização de redes sociais, grupos criados com os alunos, possibilitarão o envio de materiais diferentes, para manter a atenção dos educandos no projeto em estudo.

Outra etapa da pesquisa, será a aula introdutória e exploratória sobre a Sociolinguística, a professora direcionará o conteúdo visando os aspectos norteadores que são a história, a sociedade, o poder e a política concebida pela língua, para depois, cada tela ser explorada em aulas diferentes para que possam assimilar o objetivo de cada uma, por meio de um questionário, posteriormente apresentado.

Coleta de dados

Para coletar as informações da pesquisa, será direcionado um roteiro a ser seguido pela professora que conduzirá o questionário oral apresentados aos alunos para estimular o raciocínio. A aula será gravada para que as informações sejam processadas posteriormente, nesta fase, será imprescindível que cada aluno seja ouvido na sua vez para não atrapalhar a gravação (COELHO, 2012).



Os dados serão gravados com o uso do celular, para melhor interação entre os participantes e a professora. Os alunos não serão avisados sobre a gravação das aulas para que possam interagir sem o monitoramento (COELHO, 2012) ou o receio de expor seus pensamentos na preocupação do conceito ao erro (BORTONI-RICARDO, 2004).

Ao começarem a discursar sobre suas emoções e experiências pessoais norteadas pelas obras escolhidas, os alunos serão motivados a envolverem com a proposta sem a preocupação com a presença da professora, que procurará não fazer muitas interferências (COELHO, 2012).

Processo da pesquisa

O primeiro quadro a ser analisado será a obra *A Persistência da Memória* e depois, em outra aula *Construção Mole com Feijões Cozidos*. O direcionamento pela professora será, primeiramente, que os alunos façam a interpretação oral da obra, conforme o entendimento deles. Em seguida, será estipulado um tempo para que possam ler suas anotações sobre as pesquisas e comentarem sobre elas. A intenção do questionamento será “como formar pessoas que pensem, que participem, que argumentem?” (RONCA; TERZI, 1993, p. 19). A ferramenta para isso acontecer está presente no contraponto seguindo o questionário:

1. Quais são as características perceptíveis nesta obra para a construção da identidade do Salvador Dalí?
2. Qual é a intenção do pintor nesta obra?
3. Quais são os aspectos sociais visíveis neste quadro?
4. E quais os aspectos políticos?
5. Como Dalí conseguiu transparecer nas pinturas os seus pensamentos?
6. É possível ver as suas crenças e atitudes linguísticas nesta pintura?
7. Quais contextos históricos contribuíram para a criação desta tela?
8. Existe alguma relação de poder presente na imagem? Explique.
9. O que as obras têm a dizer?
10. Qual é a sua percepção entre a Sociolinguística e arte?

Análise hipotética dos quadros

As análises expostas são recortes das aulas direcionadas e pesquisas que serão feitas para que haja interação entre a obra, a história, o fator social e o pintor em sua

essência, sendo assim. Essas duas obras apresentadas foram escolhidas por acarretarem informações importantes que exemplificam as atitudes e crenças que Dalí estava vivenciando quando as pintou.

A Persistência da Memória (1931)

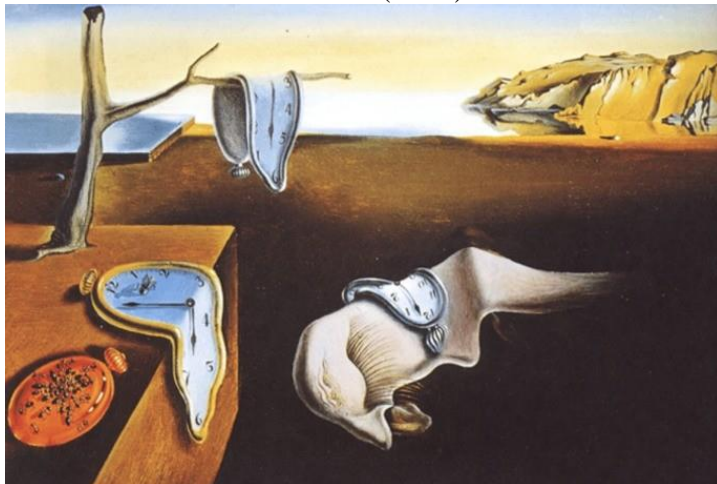


Fig. 1. Fonte: HARRIS, 1997, p. 20.

Dalí observou em sua sala “uma tela que tinha como fundo uma paisagem próxima à Port Lligar, aproximadamente duas horas depois, os relógios de bolso ganharam vida”. (SECRET, 1988, p. 127) A imagem dos relógios derretendo faz menção ao queijo derretido que estava comendo. Para Russo, a definição sobre os relógios:

Um, que parece extenuado, está pendurado no galho da oliveira, outro está apoiado sobre um copo amorfo; o outro desliza de uma parede rochosa pelo chão. Os três relógios estão acompanhados de um relógio duro e coberto de formiga”. (RUSSO, 2007, p. 54)

Essas formigas simbolizavam que o tempo está se deteriorando, o mar parece um tapete de água, a cabeça de Dalí, com os olhos fechados e grandes cílios estão presentes em outras obras, como O Jogo Lúgubre (1929). Dalí tinha medo de ficar sozinho, por isso idolatra a sua amada Gala e a preocupação em estar apresentável com o objetivo de não envelhecer, isso marca a identidade do pintor, pois pintou o seu retrato pelo tempo, “Isto pode revelar a angústia do tempo, principalmente na ausência de Gala.” (SILVA, 2015, p. 23)

Os relógios representam o queijo crítico paranoico, com a necessidade de tempo e espaço, embora finito aos temores. A preocupação de Dalí está por não controlar o tempo, como se escapasse por suas mãos, o fato dos relógios escorregarem e marcarem horários diferentes mostra que a velhice é inevitável, assim, cada pessoa tem o tempo certo para

aprender, envelhecer e a morte está presente na árvore seca que segura um relógio, sombria, solitária e assustadora.

Portanto, os relógios referem-se também a questão social, pois não estão sobre o controle do pintor, o isolamento remete a discriminação, por estar solitário enfrentando as questões históricas que o deixaram nesta posição. Assim, esta pintura mostra a solidão e os temores de um tempo onde os conflitos sociais atingiam a sociedade, a violência no campo, marcava as divergências religiosas presentes nas crenças, o governo estava instável e perseguiram qualquer manifestação contrária ao seu poder.

A Sociolinguística retrata todos esses acontecimentos que incentivaram Dalí a expor, principalmente, a sua identidade, por ele mesmo estar presente na obra, pois reflete os medos e as angústias vividas e a incerteza do futuro.

Construção Mole com Feijões Cozidos (1936)



Fig. 2. Fonte: RUSSO, 2007, p. 59

Esta tela aparentemente feia e assustadora retrata a época de sofrimento do povo espanhol, período em que houve derramamento de sangue por causa da Guerra Civil, as pessoas saíam de seu país em busca de refúgio. Harris ressalta que:

A lógica de Dalí equacionava o autofagismo com as convenções de uma mesa de jantar, portanto, a carne rasgada deveria ser servida com vegetais, daí os feijões cozidos espalhados pela tela. Sobre uma das mãos do mostro, pode-se perceber o químico de Ampurdán ainda procurando absolutamente nada. (HARRIS, 1997, p. 43)

As montanhas ao fundo retratam a região que o pintor cresceu, a sequeidão do local registra o tempo de conflitos em que o artista estava vivenciando, assim como a decadência



do ser humano, temeroso por sua vida. O cenário retrata o campo de batalha, as mãos e os pés estão secos, apoiando-se em cima do tronco humano. O próprio Salvador Dalí explica a aparição dos feijões:

“Embelezei essa estrutura macia da grande massa de carne em guerra civil com feijões cozidos, pois era inimaginável engolir toda aquela carne inconsciente se a presença (por pouco atraente que fosse) de algum farináceo e melancólico vegetal”. (*apud* RUSSO, 2007, p. 58)

Dalí retrata nesta obra a questão política já mencionada, ele e Gala também tiveram que sair da Espanha por conta da violência. As novas eleições e os conflitos demonstram a fragilidade das pessoas que estavam conforme a imagem, sofrendo com a fome e com as necessidades básicas que não eram supridas. A sequeidão dos ossos mostra o momento histórico deste período, os feijões cozidos revelam a pobreza da sociedade.

O poder é perceptível porque a morte está retratada pelo ambiente hostil, a repetição de temas é algo presente nas obras de Salvador Dalí, portanto, “Dalí pretende suprimir o medo da morte falando constantemente dele e retratando-o, como se essa repetição compulsiva se transformasse numa forma de manter a estabilidade do eu.” (SILVA, 2015, p. 78)

Provavelmente, por ser constantemente comparado ao irmão morto, isso tenha causado receios em sua personalidade e afetado a sua identidade, misturando-se o real ao imaginário, algo que ele fazia constantemente e com maestria, inclusive nesta obra, por possuir uma caixa sustentando o osso central da imagem, esta que parece ser enigmática, mas que guarda as atitudes e crenças do pintor e pode ainda, representar a premonição da Guerra Civil Espanhola que se iniciaria.

Conclusão

Espera-se que no final desta pesquisa a Sociolinguística possa interagir com a arte de maneira que haja concordância entre elas no quesito da pesquisa direcionada para formar alunos pensantes e logo, críticos.

A educação tem passado por grandes mudanças nas últimas décadas, a maneira de ensinar também precisa acompanhar a geração tecnológica que ocupa as cadeiras da escola. É visto que imagens e tecnologia contribuem para a eficácia da aprendizagem por despertarem o interesse do aluno, sendo uma possibilidade de inovar as aulas.

Portanto, a Sociolinguística sendo uma ciência, perpassa as barreiras da língua e junta-se a arte para explicar os fenômenos registrados nas obras de Salvador Dalí, por ele ser tão legítimo à sua identidade, não é difícil associá-lo a este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM, D. J. Convicções, atitudes e assuntos humanos. Tradução de Carolina Martuscelli Bori. São Paulo: EPU, 1973. (Coleção Ciências do Comportamento).



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: documento preliminar. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em abril, 2020.

CALVET, L. Sociolinguística - uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Culturas: multiculturalismo, universalismo e currículo. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. P. 47-60.

CAVALCANTE, Marianne. Carvalho. Bezerra. Sociolinguística. In: Faria, E. M. B. de; Cavalcante, M. C. B. (Org.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas vol. 3. 1ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011, v. 3, p. 239-281.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. Sociolinguística – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. 172 p.: 28 cm

COPYRIGHT. Os Grandes Artistas Modernos. Brasil: Nova Cultura LTDA, 1986.

CYRANKA, L. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, M.A; VIEIRA, S.R; TAVARES, M.A. (Org.). Ensino de Português e Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014, p. 133-155.

FAZENDA, Ivani Catarina. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

HARRIS, Nathaniel. Vida e Obra de Dali. 2ed. Trad. Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. Psicologia social. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MARGOTTI, Felício Wessling. 2004b. Sotacon: a fala do colono. *Anais do 6º Encontro CELSUL* (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul).



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

MEDINA, F. (2005). Ler imagens: o que se tira delas, o terror que transmite, o que pode ser sentido e a beleza da denúncia. *Heterotopias*, 1, 161-187.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

NADEAU, Maurice. *História do Surrealismo*. 1.ed. Trad. Geraldo Gerson de Sousa. São Paulo: Perspectiva S.A., 1985.

RONCA, P. A. C.; TERZI, C. do A. *A prova operatória. Contribuições da psicologia do desenvolvimento*. 5ª. Ed. São Paulo: Dag Gráfica e Editorial Ltda, 1993.

RUSSO, Martín Ernesto. *Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura*. Trad. Martín Ernesto Russo. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

SECRET, Meryle. *Salvador Dali: O Bufão Surrealista*. 1ed. Trad. Helena Wiechmann. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

SILVA, Ana Filipa Fidalgo Vaz Coelho da. *As problemáticas da identidade de Salvador Dalí*. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. 2015.

SILVA, Paulo Cesar Garré. SOUSA, Antonio Paulino de. *Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção socio cultural*. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez. 2017.